

## RESUMO SIMPLES - 4. NEUROLOGIA

### **NEUROPLASTICIDADE EM PACIENTES COM GLIOMAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

*Enzo Gabriel Lacerda Rodrigues (enzolacerda08@gmail.com)*

*João Carlos Do Nascimento Martins (jcm24062002@gmail.com)*

*Masakazu Iida Lavandoski (kazuiida30@gamil.com)*

*Carlos Vinícius Da Costa Nahum (vininahum22@gmail.com)*

*Luiz Felipe Soares De Lima (luisfelipesoaresdelima3@hotmail.com)*

*Sabrina Cartagenes (sabrina.cartagenes@uepa.br)*

Introdução: Gliomas são tumores primários heterogêneos do sistema nervoso central, representando a neoplasia cerebral mais comum e agressiva. O fenômeno de neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do sistema nervoso de se reorganizar funcional e estruturalmente, em pacientes com gliomas é relevante, pois esse processo influencia na recuperação funcional e na adaptação cerebral diante da progressão tumoral e das intervenções terapêuticas. Objetivo: realizar uma revisão integrativa sobre a ocorrência de neuroplasticidade em pacientes com gliomas. Métodos: Trata-se de revisão integrativa, que seguiu diretrizes adaptadas da metodologia PRISMA. Formulou-se a pergunta norteadora com base na estratégia PICO. Realizou-se busca nas bases National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Glioma" e "Neuroplasticidade"/"Neuronal Plasticity" combinados pelo operador booleano

"AND". Limitou-se a pesquisa aos últimos cinco anos, incluindo artigos em português ou inglês, com acesso gratuito ao texto completo. Dois revisores avaliaram a elegibilidade dos estudos identificados, aplicando critérios de inclusão e exclusão. Resultados: Inicialmente, a busca resultou em 60 artigos, dos quais 43 foram considerados elegíveis, levando à seleção de 6 para leitura integral. Os achados indicaram evidências de neuroplasticidade em diferentes regiões cerebrais em resposta à presença de gliomas. Observou-se reorganização da área motora primária (M1) adjacente ao tumor, além de alterações no córtex M1 e somatossensorial (S1). Em pacientes com gliomas difusos de baixo grau, documentou-se plasticidade adaptativa em regiões conectadas funcionalmente. Ainda, resposta volumétrica adaptativa do hipocampo foi evidente no lado contralateral à lesão tumoral, e alterações na organização da rede de linguagem foram observadas. Conclusão: O fenômeno de neuroplasticidade em pacientes com gliomas demonstra uma notável capacidade adaptativa do cérebro frente ao crescimento tumoral e às intervenções terapêuticas. Essas evidências ressaltam a importância de considerar a neuroplasticidade no planejamento terapêutico e a necessidade de mais estudos sobre sua relação com os gliomas.

Palavras-chave: “glioma”; “neuroplasticidade”; “adaptação fisiológica”; “neurocirurgia”; “imageamento por ressonância magnética”.